

NOSSA OPINIÃO

/// Relatório do painel do clima da ONU é contundente ao mostrar que a redução da emissão de gases precisa começar a cair

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Na última década, firmou-se o consenso da responsabilidade humana sobre o aquecimento global. Há, obviamente, quem questione o papel fundamental das atividades do homem sobre as mudanças climáticas, mas o planeta tem vivido alterações explícitas que causam alarme. Chuvas intensas e estiagens prolongadas são pelo menos dois dos sinais de que algo precisa ser feito. Mesmo diante da imprevisibilidade, exigem posicionamentos de governos e instituições.

O Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), da ONU, trouxe mais uma vez más notícias, na sua quinta edição, divulgada no domingo. As conclusões mostram que chegamos ao limite: as emissões de dióxido de carbono precisam ser reduzidas drasticamente para evitar que o planeta fique 2°C mais quente. Para se ter uma ideia, as taxas precisam cair até 70% por volta de 2050 e chegar a zero em 2100. Valores que parecem beirar a utopia num mundo inevitavelmente industrializado e dependente de energia.

O tom do documento é de gravidade. Expõe

“

EU DIGO QUE...

“Faltava uma mulher bonita do meu lado, mais novinha do que eu, para eu ficar completo. Para cavalo velho, capim novo”

Zezé Di Camargo

Afirmando que se sente um homem realizado ao lado da namorada Graciele Lacerda, 18 anos mais nova

“Novo Congresso é uma piada. Não existe. Como vamos reunir uma

Luiz Claudio Mazzini Gomes

É arquiteto e diretor de Materiais e Tecnologia do Sinduscon-ES

/// A construção civil vem passando por uma verdadeira revolução cultural. Nosso desafio está sendo o de estimular e implementar essa mudança

A inevitável tecnologia

O uso de tecnologias inovadoras é fundamental para todo o setor produtivo. Na indústria, quem não acompanhar essa evolução certamente vai se perder no caminho. E a construção civil já sabe disso. Há mais de duas décadas os profissionais ligados à indústria da construção civil capixaba contam com um fórum para adquirir novos conhecimentos e debater temas que abordam a inovação, a qualidade e a tecnologia. É a Qualicon, evento que faz parte do calendário do setor e se consolida como palco para palestras que focalizam em profundidade assuntos que tratam de ações setoriais para a melhoria contínua da qualidade, aumento da produtividade e questões relacionadas ao meio ambiente e a sustentabilidade.

Esta semana teremos a edição 2014 da Qualicon que vem recheada de temas que comprovam que a tecnologia precisa se fazer presente no canteiro de obra como forma de otimizar custos, melhorar a qualidade e a profissionalização do setor. E nessa onda inovadora vem o BIM (Modelagem de Informação da Construção), conhecido também como edifício virtual.

Podemos dizer que mais do que tec-

nologia, o BIM ajuda a promover o controle, antecipar as incompatibilidades de projetos e elevar o nível de excelência do setor. Difundir essa informação e incentivar empresários a conhecer o que de mais moderno existe para a construção civil faz parte da nossa missão enquanto entidade.

Esse sistema avançado de tecnologia da informação modela o edifício virtual com todas as informações necessárias ao projeto e à execução da obra, contendo inclusive detalhes dos trabalhos e de mão de obra. Ou seja, a partir do momento em que se desenha um edifício, constituído por quatro paredes, um telhado e um piso, toda a informação necessária para a sua conclusão, se encontra, automaticamente, associada a cada uma das fases da obra.

O BIM permite conciliar tecnologia e sustentabilidade. Com o sistema é possível, por exemplo, fazer simulações com diferentes métodos construtivos visando alcançar a melhor alternativa de conforto térmico, lumínico e acústico, promovendo economia de energia.

A construção civil vem passando por uma verdadeira revolução cultural. Rapidamente estamos incorporando os avanços tecnológicos, a racionalização e o domínio das ferramentas de gestão. Nosso desafio está sendo o de estimular e implementar essa mudança de cultura.

Precisamos seguir ampliando limites a alargando o espectro de atuação. É tempo de inovar.